



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5800 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

MAPEAMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DA PROVINHA BRASIL E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O QUE SE ESPERA QUE AS CRIANÇAS LEIAM?

Darlize Teixeira de Mello - ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Bruna Bissolotti Disegna - ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Bárbara dos Santos Alves - ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

MAPEAMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DA PROVINHA BRASIL E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O QUE SE ESPERA QUE AS CRIANÇAS LEIAM?

A emergência da avaliação na educação básica deu-se, no Brasil, ao longo do percurso de desenvolvimento do planejamento educacional centralizado. Inicialmente, surgiu como instrumento de integração e racionalização do planejamento e da forma racional de utilização dos recursos a serviço do governo (FREITAS, 2007, p. 25). Posteriormente, desenvolveu-se como estratégia de modernização institucional-administrativa, como forma de controle da efetivação de programas/projetos e ações do governo central (FREITAS, 2007). Nessa perspectiva, a mensuração e a comparação de dados estatísticos sobre os resultados propiciados pela avaliação de diferentes níveis de ensino passaram a ser considerados meios indispensáveis para o alcance de objetivos de democratização da educação e da melhoria da qualidade de ensino.

Conforme previsto na LDBEN 9.394/96, o MEC assume a responsabilidade de assegurar o processo de avaliação nacional acerca do rendimento escolar em todos os níveis. Segundo dados encontrados no site do Ministério da Educação, são objetivos das avaliações externas monitorar a qualidade, a equidade e a efetividade do sistema de educação básica; oferecer às administrações públicas de educação informações técnicas e gerenciais que lhes permitam formular e avaliar programas de melhoria da qualidade de ensino; proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara e concreta dos resultados dos processos de ensino e das condições em que esses são desenvolvidos e obtidos; identificar os problemas e as diferenças regionais de ensino; e produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos alunos.

Assim sendo, as avaliações externas, em análise nesse estudo, não estão fora desse escopo. Objetivamos, no presente estudo, analisar de que modo os instrumentos avaliativos, destinados ao segundo ano do Ensino Fundamental, têm avaliado a perspectiva do letramento, o que se pressupõe que os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental leem e como eles reposicionam o estudo do texto no contexto escolar. A metodologia empregada para este

estudo contemplou análises de textos documentais, no caso os testes das avaliações diagnósticas, a partir de três etapas: a pré-análise do material, com o objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais do trabalho de pesquisa; a exploração do material, com o objetivo de mapear as questões de análise dos instrumentos avaliativos, a partir de decisões tomadas na pré-análise; e o tratamento de resultados, com o objetivo de realizar análises possíveis, considerando os estudos realizados e os caminhos investigativos traçados (BADIN, 2007). Assim, buscou-se analisar as questões de leitura dos dois instrumentos de avaliação, compreendendo quais gêneros textuais vêm sendo utilizados nessas avaliações externas. Para isso, foram realizados um mapeamento dos gêneros textuais dos instrumentos de avaliação – Provinha Brasil (2008-2016) e Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização (2018) – e problematizações analíticas sobre o mesmo. Para o mapeamento das questões da Provinha Brasil foram analisadas 384 questões: 24 questões de cada edição e teste do período de 2008 a 2010 e 20 questões de cada edição e teste do período de 2011 a 2016. E Para o mapeamento das questões da Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização foram analisadas 60 questões: 20 questões de cada edição e teste do período 2018.

As habilidades e competências constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se alfabetização como desenvolvimento da compreensão de regras do funcionamento da escrita alfabética e letramento como possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2018a). Destacamos que, em ambos os instrumentos avaliativos, há dois eixos das habilidades linguísticas da alfabetização em evidência, o eixo apropriação do sistema de escrita e o eixo leitura. Nossa análise se centra no segundo: o eixo da leitura.

Ressaltamos, ainda, que a análise das questões está organizada em dois blocos, cada um com três questões. O primeiro bloco (Bloco 1) evidencia textos considerados pequenas narrativas, como fábulas e poemas, enquanto o segundo bloco (Bloco 2) apresenta textos de uso social da leitura e da escrita, como receitas, convites e bilhetes.

A seguir, passaremos para a análise dos instrumentos de avaliações. Inicialmente fazemos uma análise das questões contidas nas Avaliações Provinha Brasil e Avaliação Diagnóstica. Posteriormente, realizamos uma comparação entre as duas avaliações e as concepções de leitura, letramento e gêneros textuais. E, por último, são apresentadas as conclusões deste estudo.

Passamos a apresentar o *Bloco 1 – pequenas narrativas* – presentes na *Provinha Brasil*.

A primeira questão a ser apresentada é a *questão 21/Teste 1* da *Provinha Brasil* de 2008 - 1ª edição (FIGURA 1). Os comandos solicitados, para essa questão, no guia de aplicação, são “*Leia o texto silenciosamente. Quando todos terminarem de ler, eu vou fazer a pergunta*” e após a leitura o aplicador pergunta “*Quando se passa a história?*”. Esta questão tem como gênero textual um fragmento de uma obra literária, escrita em letra bastão e um pequeno texto. Para a resolução desta questão, é preciso que a criança tenha noção de temporalidade, reconhecendo-a no texto.

Já segunda questão, a *questão 21/Teste 1*, de 2009 – 2ª edição (FIGURA 2), é uma fábula, escrita em um texto longo com letra script. O comando do guia de aplicação dessa questão solicita que o aluno “*Leia o texto e depois responda à pergunta fazendo um X no quadradinho da resposta que achar*. Nesta questão o aplicador não faz a pergunta, ou seja, a criança precisa lê-la e compreendê-la, sendo ela: “*Quem dormia debaixo de uma árvore?*”. Essa questão exige a localização de informação explícita no texto, sendo então, uma questão

que avalia a compreensão leitura do aluno, quanto a marcadores espaciais dos personagens no texto.

A terceira questão, *questão 15/ Teste 2* – de 2012 - 5ª edição (FIGURA 3) traz um poema, em um texto curto e em letra bastão. Seu comando solicita que o aluno “*Leia silenciosamente o poema*” e a pergunta, após a leitura, lida pelo aplicador é “*Qual cor das borboletas alegres e francas?*”. Esta questão solicita a localização de uma informação explícita no texto, entretanto, se a criança já tiver conhecimentos sobre os poemas e suas características e, também, desenvolvido a fruição na leitura poderá concluir que a resposta é “*Branças*” que rima com “*Franças*”.

Figura 1: Questão 21 – 2008/Teste 1

Questão: 21 Nível: AL2100

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos a INSTRUÇÃO e a PERGUNTA em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

🔊 **Leia o texto silenciosamente. Quando todos terminarem de ler, eu vou fazer uma pergunta.**

Professor(a)/Aplicador(a): antes de fazer a pergunta para os alunos responderem à questão, verifique se todos já terminaram de ler.

LUA CHEIA

DA JANELA, PINGO-DE-MAR VÊ A LUA,
É NOITE DE LUA CHEIA!
A CORUJA ESTÁ TODA CONTENTE.
AS NOITES DE LUA CHEIA SÃO SEMPRE MUITO ANIMADAS!
LOGO, LOGO, ELA VAI VODAR E CAÇAR.

Mary França & Elardo França. Lua Cheia! São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 1-2. (Fragmento)

🔊 **QUANDO SE PASSA A HISTÓRIA?**

(A) EM NOITES FRIAS DE INVERNO.

(B) EM NOITES MUITO ESCURAS.

(C) EM NOITES DE LUA NOVA.

(D) EM NOITES DE LUA CHEIA.

Fonte: BRASIL (2008a, f. 33)

Figura 2: Questão 21 – 2008/Teste 1

Questão 21 Item: AL5354

Professor(a)/Aplicador(a): nesta questão as instruções, o texto e as opções devem ser lidos APENAS PELOS ALUNOS, sem sua ajuda. Leia SOMENTE a orientação em que aparece o megafone.

🔊 Leia o texto e depois responda à pergunta fazendo um X no quadradinho da resposta que achar correta. Faça tudo em silêncio.

O leão e o ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear por cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.38.

Quem dormia debaixo de uma árvore?

(A) Alguns bichos.
 (B) Todos os ratinhos.
 (C) Um leão.
 (D) Um ratinho.

31 P328-10001

Fonte: BRASIL (2009a, f. 31)

Figura 3: Questão 15 – 2012/Teste 2

Questão 15

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

🔊 Leia silenciosamente o poema:

AS BORBOLETAS

BRANCAS, AZUIS, AMARELAS E PRETAS
 BRINCAM NA LUZ AS BELAS BORBOLETAS
 BORBOLETAS BRANCAS
 SÃO ALEGRES E FRANCAS.
 BORBOLETAS AZUIS
 GOSTAM MUITO DE LUZ.
 AS AMARELINHAS
 SÃO TÃO BONITINHAS!
 E AS PRETAS, ENTÃO,
 OH, QUE ESCURIDÁCI!

Cecília Meireles

🔊 Agora responda: qual a cor das borboletas alegres e francas?

(A) AZUIS
 (B) AMARELAS
 (C) BRANCAS
 (D) PRETAS

Comentário: esta questão tem como objetivo avaliar a habilidade de localizar informações explícitas no texto. Requer-se do aluno que identifique as palavras relacionadas – brancas, alegres e francas – ao longo do texto. As alternativas indicam outras cores presentes no texto, embora não correspondam às borboletas mencionadas na pergunta.

Fonte: BRASIL (2012b, f. 22)

A partir dos exemplos até aqui analisados, podemos observar que, de modo geral, as questões avaliam a capacidade de localizar informações explícitas no texto se alinhando ao descritor 6 – eixo leitura da Matriz de Referência /Provinha Brasil – Localizar informação explícita em textos. As questões avaliativas privilegiam o reconhecimento de relações ora de tempo - *Questão 21 – 2008/Teste 1* (FIGURA 1), ora de lugar - *Questão 21 – 2009/Teste 1* (FIGURA 2) ou de caracterização de personagem - *Questão 15 – 2012/Teste 2* (FIGURA 3), evidenciando o uso do texto como unidade linguística.

Nesse momento, serão apresentadas questões do Bloco 2 - textos de ordem instrumental ou comunicativos: convites, bilhetes e receita. A primeira delas correspondente a *questão 13/Teste 1*, de 2013 – 6ª edição (FIGURA 4). O comando no guia de aplicação diz “*Leia o texto silenciosamente. Depois que terminarem, eu vou fazer uma pergunta*” e, após a leitura, o aplicador então pergunta “*Este texto foi escrito para:*”. Como pode ser visto na figura 4, esse é um texto instrumental que contém uma receita. Sua escrita é em letra bastão e para resolver essa questão o aluno precisa identificar o uso social do texto – no caso receita - reconhecendo a finalidade do texto.

A segunda questão, *questão 16/Teste 1*, de 2014 – 7ª edição (FIGURA 5), solicita que o aluno “*Leia o Bilhete escrito pela princesa e marque a resposta correta*” posterior a leitura do texto o aluno precisa marcar a alternativa que responda “para que a princesa escreveu o bilhete”, ou seja, sua finalidade. É um texto instrumental, escrito em letra cursiva e curto. Para resolver essa questão, a criança precisa identificar a finalidade do bilhete e, também, saber fazer a leitura de letra cursiva.

A terceira e última questão, *questão 13/Teste 2*, de 2015 – 8ª edição (FIGURA 6) tem como suporte textual um convite, em letra bastão, um texto que não é de fácil acesso para alguns grupos sociais. Seu comando solicita que se “*Leia o texto silenciosamente. Depois que todos terminarem, eu vou dizer o que é pra fazer*” e após a leitura, as crianças deverão marcar o quadradinho que mostra para que serve esse texto, percebemos então que, essa questão precisa que o aluno novamente identifique o uso social do gênero apresentado, a fim de fazer o reconhecendo a finalidade deste texto.

Figura 4: Questão 13 – 2013/Teste 1

Questão 13

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

📢 *Leia o texto silenciosamente. Depois que todos terminarem, eu vou fazer uma pergunta.*

Bolo de Chocolate

INGREDIENTES

1/2 LATA DE LEITE CONDENSADO
100 g DE FARINHA LÁCTEA
100 g DE CHOCOLATE EM PÓ

MODO DE PREPARO

MISTURE O CHOCOLATE COM O LEITE CONDENSADO E DEPOIS COM A FARINHA LÁCTEA.
AMASSE COM AS MÃOS E ESPERE UM POUCO PARA A MASSA ENDURECER.
PORNA NUMA FORMA. LEVE A FORMA À GELADERA.
DEPOIS DE GELADO É SO SABOREAR.

📢 *Este texto foi escrito para*

(A) DAR UM AVISO.

(B) DIVULGAR UMA NOTÍCIA.

(C) ENSINAR UMA RECEITA.

(D) FAZER UM CONVITE.

Comentário: A questão avalia a habilidade de o aluno identificar, a partir de sua visualização, a finalidade do texto-bolo, com apoio nas características do gênero e de seu uso social. Nesse caso, é apresentado o texto instrucional, uma receita. Textos desse natureza têm grande circulação social em nossa cultura, constituindo-se, assim, em um dos gêneros sociais e culturais de uso cotidiano. Se o aluno opta pela alternativa C, provavelmente identifica que se trata de uma receita, com apoio no título e na disposição dos elementos: ingredientes, modo de preparo. As alternativas A, B e D representam ações como dar aviso, divulgar notícia e fazer convite, respectivamente. Se o aluno escolhe uma dessas alternativas A, B ou D, provavelmente deu importância em sua leitura ao modo de apresentação do texto, especialmente ao suporte gráfico, considerando que as letras (título, palavras e frases) podem ser expostas com formatação semelhante a uma receita, mas não tem a função de dar uma instrução.

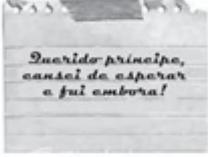
Fonte: BRASIL (2013a, f. 19)

Figura 5: Questão 16 – 2014/Teste 1

Questão 16

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

👉 Leia o bilhete escrito pela princesa e marque a resposta correta.



👉 A PRINCESA ESCREVEU O BILHETE PARA

(A) PEDIR AO PRÍNCIPE PARA ESPERAR POR ELA.

(B) AVISAR AO PRÍNCIPE QUE CANSOU DE ESPERAR.

(C) DIZER AO PRÍNCIPE QUE FICARIA ESPERANDO PARA SEMPRE.

(D) CONVIDAR O PRÍNCIPE PARA IR EMBORA, POIS ESTAVA CANSADA.

Comentário do item:
O item avalia a habilidade de reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual. Ao marcar as alternativas (A), (C) ou (D), o aluno demonstra incompreensão das informações fornecidas pelo texto, respondendo com base na mera identificação de elementos nele presentes. Ao indicar a alternativa (B) como a correta, o aluno demonstra ter compreendido o que foi lido.

Fonte: BRASIL (2014a, f. 22)

Figura 6: Questão 13 – 2015/Teste 2

Questão 13

Professor(a)/Aplicador(a): leia para os alunos SOMENTE as instruções em que aparece o megafone. Repita a leitura, no máximo, duas vezes.

👉 Leia o texto silenciosamente. Depois que todos terminarem, eu vou dizer o que é para fazer.



👉 Faça um X no quadradinho que mostra para que serve esse texto.

(A) CONTAR A HISTÓRIA DO CHURRASCO.

(B) CONVIDAR PARA UM CHURRASCO.

(C) ENSINAR A FAZER CHURRASCO.

(D) VENDER CHURRASCO.

Comentário: O item avalia a habilidade de identificar a finalidade do texto com apoio das características gráficas do gênero. O item explora o gênero textual "convite". Trata-se de um gênero de ampla circulação na sociedade e - no universo infantil, sendo também uma forma de comunicação. O reconhecimento da finalidade do texto requer a leitura atenta das informações contidas no gênero. Ao marcar a alternativa (D) o aluno demonstra diminuir a habilidade avaliada. Já a marcação das alternativas (A), (C) ou (B) indica, provavelmente, que o aluno não realizou a leitura do texto em sua totalidade, talvez por não estar familiarizado com o gênero em questão.

Fonte: BRASIL (2015b, f. 20)

Ao observar essas questões em análise, destacamos como o instrumento avaliativo *Provinha Brasil* tem destacado a habilidade de identificar a finalidade de um texto – descritor D8/eixo leitura da Matriz de Referência, trazendo textos que ressaltam a importância de se fazer o uso da leitura e da escrita socialmente, através das práticas sociais. Observamos esse

aspecto nas questões selecionadas para análise considerando seus enunciados “*Este texto foi escrito para:*” - questão 13 – 2013/Teste 1 (FIGURA 4); “*para que a princesa escreveu o bilhete*” - questão 16 – 2014/Teste 1 (FIGURA 5); “*Faça um x no quadrinho que mostra para que serve o texto*” - questão 13 – 2015/Teste 2 (FIGURA 6). Sabemos que a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto (BRASIL, 2007), no entanto, sabemos também que para reconhecer a finalidade de um texto é preciso que os alunos tenham trabalhado com a estrutura do gênero textual, facilitando a leitura numa situação avaliativa, por exemplo.

Aqui serão apresentadas seis questões analisadas da *Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização*, da 1ª edição, 2018, aplicadas em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental. As questões serão apresentadas, como seguindo a análise anterior do instrumento avaliativo *Provinha Brasil*, em dois blocos: *Bloco 1* – pequenas narrativas e *Bloco 2* - textos de ordem instrumental ou comunicativos, como “classificados” e receita. Passamos a apresentar as questões do bloco 1- pequenas narrativas.

A primeira questão do bloco 1 é a *questão 5 /2018, Avaliação diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 7). Ela tem como comando “*Leia o texto abaixo*”. O aluno precisa ler o texto, a pergunta e as alternativas sem a ajuda do aplicador. O texto é uma narrativa, escrita em letra script, longo e solicita que a criança encontre uma informação explícita no texto.

A segunda questão deste Bloco 1, é a *questão 13/ 2018, Avaliação diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 8). Seu comando é “*Veja o texto abaixo*” e solicita que o aluno “*Faça um X na primeira palavra desse texto*”. O texto é um poema curto e em letra bastão. Não é necessário que a criança faça a leitura para marcar a alternativa correta.

A terceira e última questão do Bloco 1, se trata da *questão 15/2018, Avaliação diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 9). É um texto narrativo, longo e escrito em letra script. O comando da questão é “*Ouçã o texto que eu vou ler*” e o aplicador realiza a leitura de todas as partes da questão. O aluno precisa identificar uma informação implícita no texto, marcando qual é o personagem principal da história.

Figura7: Questão 5 – 2018/2º ano

PIS04_APLIC

Aplicador, ler SOMENTE as(informações) que apresenta(m) o desenho de um magalote 

Questão 05 PIS04046

 Leia o texto abaixo.

Um cozinheiro bagunceiro

Ivan, o pequeno porquinho, era tremendamente guloso, mas não era nem um pouco prendido na cozinha. Felizmente, eram os pais dele que cuidavam disso. Naquele dia, porém, ele decidiu fazer um bolo. Seguiu a receita com atenção e colocou o bolo no forno da cozinha.

Foi um sucesso total, e Ivan ficou muito orgulhoso.

Mas que pena! A cozinha ficou num estado lamentável: com chocolate nas paredes, massa no armário, além de duas tigelas e uma saladeira quebradas. Ivan estava tão sujo que a mãe quase não o reconheceu. Será que ele vai querer cozinhar muitas vezes?

ABRIL, M. et al. 800 Metros por ano em Oromo Culture, 2018, p. 14. PIS04046_05

Nesse texto, o que Ivan quebrou?

As paredes.

As tigelas.

O armário.

O forno.

Fonte: BRASIL (2018b, f. 05)

Figura 8: Questão 13 – 2018/2º ano

PIS04_APLIC

Aplicador, ler SOMENTE as(informações) que apresenta(m) o desenho de um magalote 

Questão 13 PIS04046

 Veja o texto abaixo.

ESCUTE NOSSO GRITO,
NÃO É UM COCHICHO,
PAPEL E CASCA
SÓ SE PÕEM NO LIXO!!
NÃO PARA SUJAR!
A ORDEM É LIMPAR,
A MÃE NATUREZA
DEVEMOS PRESERVAR!!

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Artigo 6º, II, Lei nº 12.305/2010. PIS04046_13

 Faça um X na primeira palavra desse texto.

DEVEMOS

ESCUTE

GRITO

PRESERVAR

13 PIS04046

Fonte: BRASIL (2018b, f. 13)

Figura 9: Questão 15 – 2018/2º ano

Aplicador: ler SOMENTE as(s) informação(s) que apresenta(m) o desento de um negativo

Questão 15

☞ Ouça o texto que eu vou ler.

A história da sementinha

Era uma pequena sementinha que foi lançada à terra. Que estranho lugar aquele! Era frio, escuro, não se via nada nem ninguém. Mas, passado algum tempo, a semente começou a sentir que a terra aquecia. O sol, seu amigo, pousava sobre ela os seus raios. Era bom sentir o calor! Outras vezes, o sol dava lugar à nuvem que, ao passar, deixava cair gotas de água para refrescar. A semente achava que ia ficar diferente. Começou a espiritar e, lentamente, foi saindo da terra. [...] O céu era muito azul e os pássaros voavam livremente. [...] A transformação da sementinha ia sendo cada vez maior. Foi crescendo, crescendo, até que um dia se tornou uma grande árvore. [...]

☞ Qual é a personagem principal dessa história?

☞ A nuvem.

☞ A semente.

☞ O céu.

☞ O sol.

Fonte: BRASIL (2018b, f. 15)

Ao analisar as questões do Bloco 1 podemos perceber que as questões se referem ao reconhecimento de informações explícitas no texto, *descriptor D14* - Localizar informação explícita, da Matriz de Referência/ Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização e ao reconhecimento de elementos que compõem uma narrativa lida – *descriptor D16*, do tópico T3- Leitura, compreensão, análise e avaliação, da Matriz de Referência/ Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização. Para isso o aluno necessita compreender globalmente o que foi lido, atribuindo sentido, *questões 5 e 15/2018* (FIGURAS 7 e 9), por exemplo, habilidade complexa para uma avaliação de “entrada” em turmas de segundo ano de Ensino Fundamental. Ou localizar a primeira palavra em um poema, *questão 13/2018* (FIGURA 8), nesse caso, algo menos complexo, pois não requer a leitura do poema, mas o uso de uma estratégia de leitura espacial, localizar a primeira palavra no texto.

Do Bloco 2 – Textos de ordem instrumental, comunicativos ou de imagem – “classificados”, receita e tirinha, serão apresentadas duas questões. A primeira delas é a *questão 2/ 2018, Avaliação diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 10). Tal questão tem como comando “*Leia o texto abaixo*”. O aluno precisa ler o texto e a pergunta sem auxílio do aplicador. Essa questão tem como gênero textual um Anúncio/Classificado, está escrito em letra script, contém unidades de medida (m²), faz o uso social da leitura, reconhecendo a finalidade do texto, o qual está vinculado ao suporte textual jornal.

A segunda questão do Bloco 2 é a *questão 8/2018, Avaliação diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 11), apresenta um texto instrumental - Receita. O aplicador só lê o enunciado que

solicita que o aluno “*Leia o texto abaixo.*” O texto está escrito em letra script, longo e solicita que o aluno faça o uso social da leitura reconhecendo para que serve esse texto.

A última questão desse bloco 2 é a *questão 17/2018, Avaliação Diagnóstica de Entrada*, (FIGURA 12), apresenta uma tirinha com leitura das imagens e o aplicador lê o enunciado “*Leia o texto abaixo.*” O aluno precisa identificar qual o gênero textual deste texto.

Figura 10: Questão 2 – 2018/2º ano

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

Questão 02 PG2018/02

 Leia o texto abaixo.

VILA DAS FLORES

Vende-se terreno plano,
medindo 200 m². Frente
voltada para o sol no período
da manhã.
Fácil acesso.
(443)0677-0032

Disponível em: <http://globo.gol.com.br/VEZES>. Acesso em: 17 jul. 2017. (PG2018/02_SUP)

Esse texto serve para

anunciar um produto.

contar uma história.

convidar uma pessoa.

deixar um recado.

Fonte: BRASIL (2018b, f. 02)

Figura 11: Questão 8 – 2018/2º ano

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

Questão 08 PG2008/08

 Leia o texto abaixo.

Bolinho de chuva

Ingredientes:

- 2 ovos
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 e 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- 3 colheres (sopa) de açúcar para polvilhar
- 1 colher (sopa) de canela para polvilhar
- 1 litro de óleo para fritar

Modo de fazer:

Misture todos os ingredientes até obter uma massa cremosa e homogênea. Deixe aquecer uma panela com bastante óleo para que os bolinhos possam boiar. Quando o óleo estiver bem quente (180° C), com uma colher, comece a colocar pequenas quantidades de massa e frite até que dorem por inteiro. Coloque os bolinhos sobre papel absorvente e depois os passe no açúcar com canela.

Disponível em: <http://www.campesinas.com.br/recipe/7046-bolinho-de-chorva.html>. Acesso em: 2 maio 2016. (PG2008/08_SUP)

Esse texto serve para

anunciar a venda de um doce.

convidar alguém para uma festa.

ensinar a fazer um alimento.

listar materiais para uma compra.

Fonte: BRASIL (2008, f. 08)

Figura 12: Questão 17 – 2018/2º ano

PROVA_1FUC

Aplicar, se SOMENTE as() informações que apresenta(s) o desenho de um negativo

Questão 17

Leia o texto abaixo.

Esse texto é

um cartaz.

um convite.

uma piada.

uma tirinha.

Fonte: BRASIL (2008, f. 08)

Já ao analisar as questões do bloco 2 - textos de ordem instrumental ou comunicativos observamos os descritores *D20 - Reconhecer o gênero textual* e *D21- Reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros*, do tópico *T4 - Usos sociais da leitura e da escrita*, da Matriz de Referência/ Avaliação Diagnóstica do Programa Mais Alfabetização. O enunciado da *questão 2 – 2018* (FIGURA 10) e da *questão 8/2018* (FIGURA 11) apresentado “*Esse texto serve para*” evidencia a habilidade de identificar a finalidade do texto nas questões avaliadas. No entanto, sabemos que são poucos alunos que iniciam o segundo ano do Ensino Fundamental com essa habilidade de letramento desenvolvida, pois para resolver essas questões, segundo Cafiero (2005) o aluno necessita ter a habilidade de ler diversos gêneros que circulam na sociedade.

A análise das questões apresentadas leva-nos a constatar a consonância dos instrumentos avaliativos e dos pressupostos teóricos sobre alfabetização e letramento em documentos regulatórios, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); o Pró-Letramento (BRASIL, 2007) e a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018c). Assim como a consonância com políticas públicas, tais como: o Ensino Fundamental de Nove Anos (BRASIL, 2006); o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2012); o Plano Nacional do Livro Didático – PNLD (BRASIL, 2017); ou do Programa de Formação Continuada: Rede Nacional de Formação (BRASIL, 2004). A abordagem dos paradigmas socioconstrutivista e sociointeracionista para a organização desses referenciais curriculares nacionais e de políticas públicas vem ao encontro de

uma mudança de ênfase ocorrida no ensino da língua materna nos últimos 20 anos em grande parte do mundo ocidental. [...] Passou-se de um discurso que preconizava o conhecimento gramatical explícito (gramática formal, nomenclatura gramatical) e o domínio de uma variante culta escrita, para princípios pedagógicos que recomendam a ênfase na leitura, na produção textual e na reflexão sobre a linguagem (DREY; SILVEIRA, 2011, p. 104).

Considerando essas ponderações, utilizamos as palavras de Palamidessi (1996), que se refere ao currículo oficial como uma das “formas em que as instituições estatais intervêm para regular, orientar, fixar limites, prescrever determinados discursos, textos, práticas e relações de poder e saber que se realizam por meio de múltiplas instâncias e por intermédio de

diversos registros textuais (PALAMIDESSI, 1996, p. 197, tradução nossa), estabelecendo a mesma relação para os “textos orientadores” das políticas públicas.

Como observamos nas análises, as avaliações diagnósticas têm sido fundamentais para problematizarmos os processos pelos quais os(as) alfabetizando(as) e os(as) alfabetizadores(as) têm sido introduzidos em redes de discursividade sobre o processo de alfabetização e letramento. Modos discursivos sobre o processo de alfabetização e letramento são construídos e sequências didáticas são propostas para o processo de ensino e aprendizagem, de modo a inscrever a escola dentro de uma regularidade progressiva. Desse modo, entendendo a escola a partir de processos de produção social e cultural, percebemos a importância de tais discursos ao descrever propostas de ensinar e aprender que “envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa, com temas diversificados e que circulam em diferentes esferas sociais”. (MORTATTI, 2013, p. 28). Constatamos, no mapeamento realizado, um número considerável de textos que envolvem temas como preservação ambiental, dengue e curiosidades sobre animais, além de alguns poucos textos sobre história antiga.

Nos estudos do campo da alfabetização, por exemplo, como sabemos, o letramento passa a ter uma presença marcante. A importância de fazer o uso social da leitura e da escrita se torna evidente nas práticas escolares. Nesse sentido, começam a aparecer nas questões das avaliações diagnósticas externas, com frequência, a partir do uso de gêneros utilizados socialmente, como receitas, listas, textos informativos e instrucionais (CAFIEIRO; ROCHA, 2008). Tal abordagem passa, no panorama pedagógico, a explicitar a relação entre os objetivos e as práticas da educação escolar com o contexto social e cultural em que os alunos estão imersos (DREY; SILVEIRA, 2011).

Observamos que as estruturas desses instrumentos avaliativos retratam o texto em diferentes gêneros, através de narrativas curtas (fábulas, contos, poemas) e de gêneros que enfatizam os usos sociais da leitura e da escrita (bilhete, convite, receitas), evidenciando, no entanto, um descompasso entre o que se ensina e o que se avalia. Nossos estudos têm demonstrado que a dificuldade do alfabetizando compreender o enunciado das questões das avaliações pode estar relacionada tanto ao modo como o enunciado é proposto quanto a diferença nos gêneros que são ensinados e nos que são avaliados.

Em síntese, nesse estudo, procuramos evidenciar que apesar das avaliações externas não conseguirem aferir os processos de letramento dos alfabetizando em sua totalidade e todas suas matizes, devido as próprias implicações que tem uma avaliação – muitas vezes trabalhadas como política do resultado e não avaliação diagnóstica -, podem ser úteis para nos indicar a relevância do trabalho com o letramento no contexto escolar. Assim sendo, corroboramos com Cafiero; Rocha (2008) ao apontar que

[...] trabalhar com os diferentes gêneros na sala de aula não significa saber apenas nomeá-los, significa saber usá-los em situações de comunicação no dia-a-dia [*sic*]. [...] Se ninguém indica como ler textos longos, como ler textos de temas complexos ou como levantar hipóteses do texto antes de começar a leitura, como observar as imagens do texto para inferir relações, como ligar elementos da cadeia referencial ou como estabelecer relações de causa, de consequência, entre outras, os alunos terão dificuldade em conseguir, sozinhos, avançar na leitura.

Diante disso, pretendemos com essa análise destacar a relevância de práticas avaliativas diagnósticas que promovam a interação do leitor com uso social da leitura e da escrita, pois conforme Soares (2019, p. 20), não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Leitura; Avaliação Diagnóstica; Letramento.

REFERÊNCIAS

BADIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições, 2007.

CAFIERO, Delaine. *Leitura como Processo*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAFIERO, Delaine; ROCHA, Gladys. Avaliação da leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: CASTANHEIR, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica Editora: CEALE, 2008.

DREY, Rafaela Fetzner; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Gêneros textuais nos anos iniciais. In: DALLA ZEN, Maria Isabel H; XAVIER, Maria Luisa Merino. *Alfabeletrar: fundamentos e práticas* (orgs). Porto Alegre: Mediação, 2010. P. 101-117.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira. *A Avaliação da Educação Básica no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “Década da Alfabetização” no Brasil. *Cadernos Cedes – Centro de Estudos Educação e Sociedade*. V.33, n.89, p.15-34, jan.-abr. 2013.

PALAMIDESSI, Mariano Ismael. La producción del “maestro constructivista” en el discurso curricular. In: *Educação & Realidade. Discursos e educação*. V.21, n.2. Julho/dez. de 1996. P. 191-213.

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

Fontes Consultadas:

BRASIL. [Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985](#). Brasília: MEC/SEB, 1985.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. *Lei 11274/06 | Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Brasília, 2006.

BRASIL. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e Linguagem*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. *Provinha Brasil: orientações para Secretarias de Educação*. 1º semestre. Brasília: MEC/INEP, 2008a.

BRASIL. *Provinha Brasil – Materiais de Aplicação – 2008 a 2016*. Disponível em: <<http://inep.gov.br/materiais-de-aplicacao>>. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. *Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento do Programa Mais Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP, 2018a

BRASIL. *Avaliação Diagnóstica (Mais Alfabetização): Guia de Aplicação*. Brasília:

MEC/INEP, 2018b.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/INEP, 2018c.